

## Roteiro de Apresentação - Seminário 06

Texto: CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada**: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. (p. 14-24, 29-63 e 94-106).

### Sobre o autor

- **Ha-Joon Chang**: nasceu em 07 de outubro de 1963, em Seul, Coréia do Sul.
- Economista, formado pela Universidade Nacional de Seul.
- Obteve o título de PhD pela Universidade de Cambridge, na Inglaterra, no ano de 1991.
- Possui 17 livros publicados, sendo co-autor de 06 deles e possuindo 04 como coletâneas de artigos e capítulos.
- Chutando a Escada foi publicado em inglês no ano de 2002.
- Traduzido para o português e publicado pela Editora UNESP em 2004.
- Considerado um economista heterodoxo.
- Afirma que suas ideias receberam a influência de diversas escolas econômicas, de Hayek à Marx, passando pela escola keynesiana e neoclássica.

### As Ideias de Friedrich List e a escola histórica

- **Georg Friedrich List**, nasceu na Alemanha em 1789, viveu em um contexto de transformações no continente europeu: o nascimento de monarquias parlamentaristas e repúblicas, a primeira Revolução Industrial e o fortalecimento do império britânico.
- Considerava que o livre comércio prejudicava a indústria e a agricultura alemã, pela entrada massiva de produtos ingleses e pelas restrições de entrada de importantes produtos alemães na Inglaterra, sendo que a ideia do livre comércio era predominante na Alemanha, recebendo grande influência de A Riqueza das Nações (1776) de Adam Smith.
- List foi exilado para os EUA e viveu, entre 1825 e 1832, no estado da Filadélfia, devido a seu forte posicionamento contra o pensamento econômico predominante.
- Nos EUA escreveu uma série de cartas que ficaram conhecidas como *Outlines of American Political Economy* (Esboços da Economia Política Americana), que influenciou o congresso americano a propor um conjunto de leis protecionistas à indústria nascente.
- List fazia parte da **Escola Histórica Alemã de Economia**, corrente de pensamento do século XIX que se opunha à Escola Econômica Inglesa, corrente que predominou na Europa durante esse período.
- A Escola Alemã tinha uma análise muito mais pragmática da economia, se preocupava muito pouco com os modelos ideais e individualistas e mais com os modelos reais, foi marcada pelo **historicismo** e pelo **intervencionismo**.
- **Historicismo**: defende que é impossível ter uma ciência econômica sem o estudo da história, pois, para criar um método eficiente de economia é preciso pensar nas características étnicas, culturais e históricas de cada país. Por exemplo, a industrialização desigual ocorrida na Inglaterra e na Alemanha explicaria a desvantagem do livre comércio para a segunda.
- **Intervencionismo**: rejeita a ideia de que o individualismo levaria ao progresso social, a “mão invisível”, defendendo, portanto, que o Estado deveria ter esse papel.

## As políticas econômicas da Grã-Bretanha

- Apontada como fonte intelectual das doutrinas modernas do liberalismo e que se desenvolveu sem participação significativa do Estado.
- Chang rechaça a afirmação acima, apontando fatos históricos: **i)** prática de substituição de importações; **ii)** incentivo ao desenvolvimento da manufatura nacional de tecido; **iii)** proibição de importação de tecido de lã.
- Relatos do escritor e comerciante Daniel Defoe sobre a atuação da monarquia britânica (sobretudo os Tudor) no desenvolvimento econômico: **i)** envio de missões para identificação de locais para instalação das manufaturas; **ii)** contratação de mão de obra especializada; **iii)** aumento de tarifas; **iv)** proibição de exportação de lã bruta; **v)** investimento na força naval.
- Papel fundamental das receitas oriundas da manufatura de lã para a Revolução Industrial.
- Reforma da legislação mercantil pelo *premiere* Robert Walpole em 1721: **i)** redução de tarifas alfandegárias para *importação* de matérias-primas; **ii)** abolição do imposto de exportação de boa parte dos bens manufaturados pelos britânicos; **iii)** elevação de tributos para *importação* de produtos manufaturados, entre outros.
- Aproveitamento das ideias de Walpole por outros países como Japão, Coréia e Taiwan no período pós-guerra.
- Mesmo com a supremacia tecnológica, os britânicos não abandonaram a política de fomento: agressivas tarifas alfandegárias acarretaram na destruição de indústrias de lã e algodão na Irlanda e na Índia, consideradas superiores em relação aos britânicos.
- O (breve) período de livre-comércio: **i)** pressão de donos das manufaturas; **ii)** revogação da Corn Law; **iii)** não houve *laissez-faire* britânico – o direcionamento para o livre-comércio ainda contou com bastante controle e supervisão estatais.
- Revogação da Corn Law: ato tático e direcionado. Visava frear a industrialização norte-americana e europeia através da ampliação de mercado de gêneros agrícolas (baixo valor agregado). O custo da alimentação do artesão britânico impactava na competição com esses mercados.
- Fabricantes britânicos em dificuldades pediam pelo retorno do protecionismo.
- Restabelecimento das tarifas protecionistas na Grã-Bretanha em 1932.

## As políticas econômicas dos EUA

### A economia das regiões norte e sul no período colonial:

- Sul: colônia de exploração baseada na agricultura (sistema de *plantation*), devido a suas características climáticas. Lógica de produção de economia complementar para a metrópole.
- Norte: colônia de povoamento, abrigava uma economia familiar com predominância do comércio interno.

### Protecionismo pós-independência de 1776:

- Após a independência, os dois sistemas continuaram a coexistir, o que gerou discussões internas em relação a qual política econômica o país deveria seguir, a manufatura do Norte ou a agrícola do Sul.
- A indústria nascente se formou a partir de um processo de proteção natural em decorrência da guerra anglo-americana de 1812. A taxaço aumenta de maneira significativa a partir de 1816. Em

1820, 1821 e 1823, leis que almejavam maior política tarifária foram derrubadas pelo sul, porém em 1824 aprovou-se uma taxa ainda maior que as propostas.

### **A Guerra de Secessão (1861-1865)**

- A Guerra de Secessão é ligada geralmente à uma motivação escravista, entre mão de obra escravizada (sul) ou assalariada (norte), mas o viés econômico também foi decisivo.
- Abraham Lincoln foi eleito presidente dos EUA em 1860, ocupando o cargo durante o período da guerra civil. Sua política econômica foi influenciada pela teoria de Henry Clay, do protecionismo unido ao investimento em infraestrutura nacional, política que será somada com incentivos à pesquisa.
- O fim da guerra com a vitória do norte deu embasamento para seguir com a proteção da indústria nascente.

### **A política econômica nas primeiras décadas do século XX**

- A partir de 1913, as tarifas passaram por uma queda significativa, logo interrompida com a primeira grande guerra, recorrendo-se a uma nova lei tarifária de caráter emergencial.
- Após a crise de 1929, criou-se a Tarifa Smoot-Hawley, descrita como a elevação das tarifas médias de importação de quase 20 mil produtos. Chang afirma que o protecionismo, nesse momento, era menor do que o praticado durante a guerra de secessão, embora maior do que no período liberal de 1913.
- Após a II Guerra Mundial, os EUA despontaram como potência industrial e passaram, então, a defender o livre comércio, bem como fez a Grã-Bretanha em sua época. E como destaca Chang (2002, p. 58) “o efeito do protecionismo esteve positivamente relacionado com o crescimento [dos PADs incluindo os Estados Unidos]”.

### **Os países em desenvolvimento**

- Para Chang, os países desenvolvidos tendem a “chutar a escada”, metáfora que significa impedir que outros Estados sigam o caminho que sua economia trilhou para a industrialização.
- A Grã-Bretanha: tomou medidas que visavam impedir o desenvolvimento econômico de suas colônias ultramarinas, utilizando-se do exclusivo metropolitano para condenar seus territórios ultramarinos para a produção de commodities enquanto mantinha o know-how da produção de manufaturas na Europa, além da proibição de tarifas impostas da colônia à metrópole, induzindo à dependência econômica.
- Nos países em que não possuía controle colonial direto, a Grã-Bretanha impôs o livre comércio pelos “tratados desiguais”, que consistiam em pactos a favor do Reino Unido resultados de imposição, ameaça de guerra ou do conflito propriamente dito.
- Tratado de Nanquim (1842): abriu os portos do Império Qing à força, após a Guerra do Ópio, o que levou ao fechamento das manufaturas chinesas devido à competição britânica. Além disso, o estado chinês perdeu sua autoridade de proibir o consumo de ópio, uma substância tóxica, entre sua população, um quadro que demonstra uma face perversa do capitalismo.
- Chang reitera o poder ideológico do liberalismo econômico durante os séculos desde sua criação. É muito mais vantajoso para as potências industriais que nações soberanas abram seus mercados por vontade própria.

- Assim, os EUA e a Grã-Bretanha expressam um súbito “descobrimto” de que o liberalismo é a melhor estratégia para desenvolver uma economia, mesmo que ambos tenham passado por um longo período de proteção tarifária antes de despontarem como potências industriais.
- A abertura econômica, que frequentemente restabelece relações econômicas pseudo coloniais, como é o caso do Brasil, é incentivada por toda potência e ainda pelos órgãos internacionais em que detém influência, como é o caso dos EUA e o Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt).
- Os países em desenvolvimento perdem sua autoridade tarifária através da ideologia ou das armas, o que os tornam estagnados na posição de supridores das necessidades do mundo industrial.

### **Algumas Considerações Finais**

- Para os países ricos, na corrida pela manutenção da atual hegemonia econômica, cabe ao Brasil e outros países dirigirem suas economias não em prol do próprio desenvolvimento econômico, mas sim no sentido de ocupar determinada função econômica, no caso brasileiro, de exportador de commodities, em benefício dos países desenvolvidos;
- A obra de Chag tem, nesse sentido, sua relevância fundamentada no aspecto de desnudar a hipocrisia existente no discurso econômico atualmente predominante no mainstream dos principais governos e organizações multilaterais.
- As premissas do Consenso de Washington devem servir como um manual de política econômica para os países do Sul Global.
- Chang, por outro lado, revela que a receita seguida pelos países desenvolvidos é escondida e combatida, por imposição deles próprios, em benefício da manutenção de uma economia globalizada, mas profundamente desigual, na qual os países externos à direção do neoliberalismo devem cumprir um papel econômico semelhante àquele que os hoje países desenvolvidos, ao longo de sua história, lutaram para não cumprir;
- Portanto, se a política das nações desenvolvidas é chutar as escadas que levariam a países como o Brasil ao desenvolvimento, cabe a essas nações assumirem o controle da própria economia e subirem pela porta de emergência.
- A cortina ideologia neoliberal não pode solidificar um programa econômico padrão para todos. É preciso, pelo contrário, encontrar, em perspectiva histórica, a relação de cada país do mundo com a economia, e, em adição a uma visão política e econômica de futuro, estruturar saídas próprias e soberanas para o desenvolvimento.